

# Em São João Del Rei uma procissão por um milagre

**São João Del Rei**— Quatro anos depois de deslocar-se a pé, 12 quilômetros para rezar pela saúde do Papa João Paulo II, vítima de um atentado em 1981, a população de São João Del Rei voltou a demonstrar ontem sua fé na recuperação do Presidente Tancredo Neves repetindo a caminhada até o Santuário da Santíssima Trindade, em Tiradentes.

Entoando canticos religiosos e rezando várias vezes o terço, cerca de mil sanjoanenses saíram às 16 horas de frente da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, ao lado do solar dos Neves, em direção a Tiradentes.

## Segurança

O 11º Regimento Tiradentes, que inclui o 1º Batalhão de Montanha do Brasil, está tratando, discretamente, da segurança da cidade e dos visitantes. Um furo nessa discrição, inevitável. Foram os sobrevôos de helicóptero pela cidade, segunda-feira. Fez-se um levantamento do centro, dos acessos e começou se a estudar um esquema de fechamento de quarteirões.

A primeira hipótese levantada entre militares e líderes foi a de que o corpo de Tancredo chegaria de Belo Horizonte por volta das 14 horas, iria para a missa na Igreja de São Francisco, da irmandade a que o presidente faz parte, e seria imediatamente enterrado no próprio cemitério da Irmandade, atrás da igreja. Mas houve ponderações: o povo, muito religioso e conservador, e por isso mesmo extremamente ligado a rituais fúnebres, poderia revoltar-se, e ocorreriam tumultos

graves. Chegou-se ao consenso de que pelo menos 24 horas de vigília são imprescindíveis. Mas 24 horas de velório sugerem acomodações para os visitantes, o que é praticamente impossível.

Sete hotéis, com cerca de 200 apartamentos, e oito pensões precárias, com pouco mais de 100 acomodações, não resolvem cinco por cento do problema. Há a possibilidade do 11º Regimento Tiradentes ceder suas acomodações a autoridades e afins e a Prefeitura um esquema de hospedagem em casas particulares.

O QG do Regimento Tiradentes está de prontidão. Não é uma prontidão estática, de oficiais, sargentos e soldados dentro dos quartéis; é um esquema segundo o qual cada militar sabe exatamente o que fazer após o anúncio provável da morte do Presidente. Mas esse esquema é para as primeiras horas. Razões familiares ou de estado poderão mudar tudo de repente.

Alguns sanjoanenses começam a defender, cada vez com maior intensidade, a tese — corajosa, por enquanto — do desligamento dos aparelhos. Alguns até já estão rebelando-se contra o excesso de rezas, que teriam a propriedade de ajudar as máquinas a manter vivo um organismo semi-morto. Mas isso é racionalização de quem sofre muito, pensa no sofrimento do Presidente, e prefere acabar de vez com o próprio martírio.

A palavra oficial ainda é milagre. E a idéia de um milagre é bastante popular por aqui.